

# Outro

**FERNÃO**

**CRUZ**



## Im/permanence

Thomas Ellmer

Quando Fernão Cruz descreve a maneira como o seu trabalho é feito, refere que faz poesia. Tal sai reforçado, à luz do título da última apresentação do artista na Rialto6: *Outro*. Contrapondo o significado desta expressão em inglês – em que “outro” designa uma pequena, e distinta, secção de encerramento, no final de algo – o “*outro*” costuma surgir *a posteriori*. Por isso, podemos entender a poética desta exposição numa lógica conceptual, que sugere que o seu princípio é também o seu fim.

Estas novas obras concebidas para *Outro* foram feitas predominantemente à base de ou cinzas ou bronze. A cinza é detrito da vida, e representa a natureza temporária das coisas. Por outro lado, o bronze é uma das mais robustas ligas metálicas que existe, com uma expectância de vida

infinita. A inclusão destes dois materiais simboliza a existência cíclica da humanidade, e para Cruz, o seu relacionamento deslocado com o mundo e o ambiente que habita – ele é *outro*.

Convém assinalar que a prática artística de Cruz não se limita a géneros, suportes ou materiais específicos – com frequência o artista passa do desenho para a pintura, ou para a escultura. Pode apresentar obras vibrantes, ou sem cor, ou ambas. Neste caso, *Outro* é dominada por uma paleta de cores sóbrias, uma escolha assumida pelo artista para realçar a aura deste corpo de trabalho. Como em muitas de outras suas exposições, Cruz recorre a *readymades* e respetivas associações para provocar o espectador – a título de exemplo, o extintor com nó na mangueira à entrada do espaço, *Vínculo*, que transforma e agrava as nossas premonições. Em *Outro*, o artista salienta o ambiente doméstico, facilmente reconhecível,

num diálogo de recordações pessoais e narrativas de gente comum, para manifestar, com estas obras, não somente representações da sua própria psique mas também uma consciência coletiva culturalmente partilhada por todos.

Um dos primeiros trabalhos com que nos deparamos é *Pausa* – uma janela em alumínio que inverte o interior de um dos espaços da Rialto6, criando a sensação de estarmos a observar esta obra a partir do exterior do edifício. Isto fica ainda mais realçado pela transformação descolorida e desgastada das paredes contíguas.

Com este gesto, Cruz dá início à investigação encetada pelo espectador, questionando se se está a olhar para dentro ou, pelo contrário, a olhar de dentro para fora? Perto dela, deparamos com uma série de pinturas em cinza, a mais curiosa das quais exhibe um braço. A mão segura um envelope, e o seu título *Notícia de Existência ou Pedido ou Recusa*, serve

de convite para mergulharmos ainda mais profundamente no mundo do artista.

Cruz estabelece um território sensorial liminar que é sustentado ao longo desta exposição. Dentro do espaço está um fantasma, cujas ações se desdobram como uma espécie de experiência psicológica que aumenta ainda mais a consciência do ambiente à nossa volta. Nós, os espectadores, somos testemunhas de paradigmas sobrepostos, em que a familiaridade com objetos do quotidiano ainda nos prende a uma certa realidade, mas que cujo insólito propósito nos cria desconforto. Por exemplo, em *Lavar o Entulho*, uma esfregona em suspensão fica presa numa botija de água e num pé – título que sugere um desejo de estar purificado de pensamentos intrusivos e de complexos emocionais.

No espaço inferior, que lembra a uma cave utilitária inquietante, encontramos uma máquina de lavar em bronze. Dentro dela,

avistamos a cabeça em cinza moldada do pai de Cruz, símbolo de uma relação complexa – se a máquina de lavar fosse real, e operacional, a cabeça já se teria diluído e desvanecido. Neste caso, a réplica em bronze protege o busto frágil do mal. *1/2* aparenta ser uma camisa encharcada, cravada na parede por marcas de esfaqueamento, no lugar onde ficava o coração do utilizador. Enquanto escultura, permanece como um fantasma, ou melhor ainda, um espírito, visto que o primeiro acaba por desaparecer, enquanto o outro sempre resiste. Na varanda exterior está uma muleta, *O Assistente*, outro objeto tornado fútil e redundante.

Ao longo de *Outro*, Cruz aparece e depois desaparece. No mezanino, vemos o seu ato final – uma cama desfeita, *Fantasma*, suspensa do chão. A cama, como habitat, é sinónimo de declínio do bem-estar mental, e de dissolução crescente com

a sociedade. É como se o seu estado decadente e assombrado testemunhasse a partida de alguém, ou de alguma coisa, depois de muito tempo, intimando mais uma aparição paranormal. Por perto, *Mesa de cabeceira* é o nome dado a um caixote de lixo – recipiente de coisas indesejadas –, se bem que o objeto moldado em bronze garante permanência aos seus conteúdos. O outro *1/2* retrata uma segunda peça de vestuário molhado, neste caso um par de calças penduradas do ramo de uma árvore talvez, ou não, prova da presença do artista. Camada por camada, Cruz revela-se ao seu público. Nu e vulnerável, continua a sua *performance*.

A



C



M



L



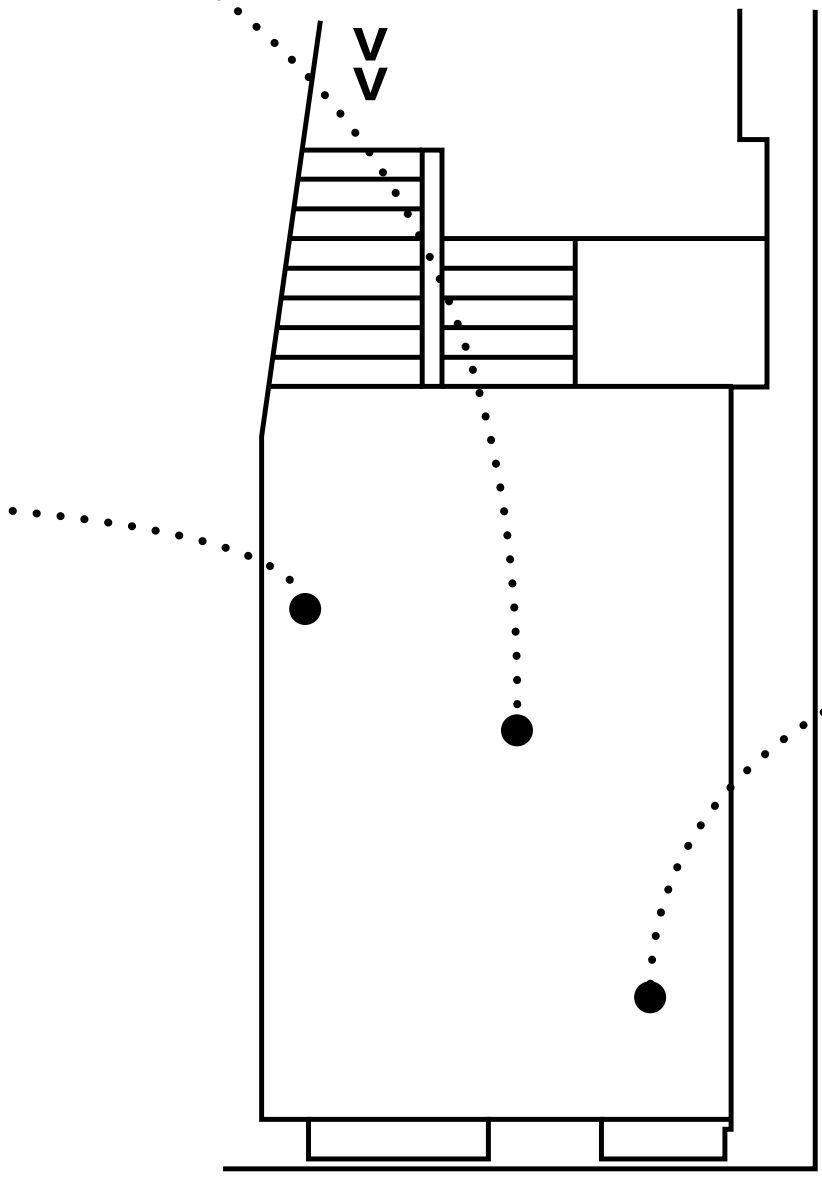
K



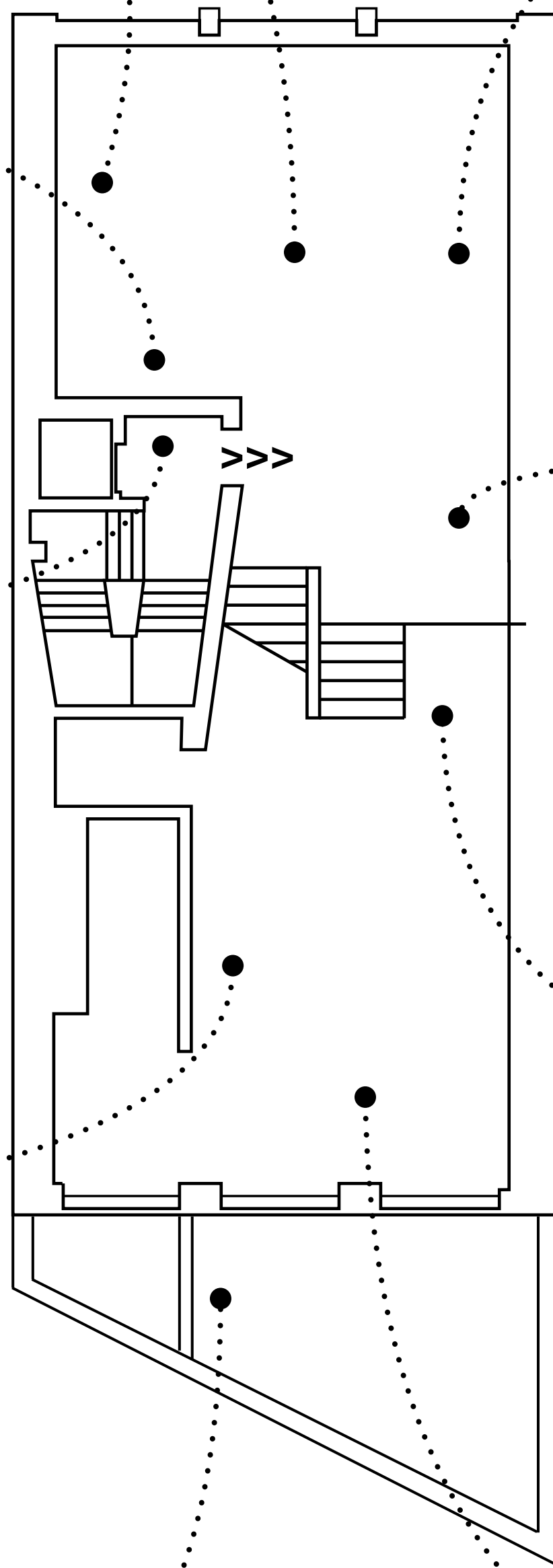
J



I



mezzanine



level 1



B



E



F



G



H

- A.  
*Fantasma*  
2024  
madeira, roupa de cama  
embebida em resina epoxy,  
fibra de vidro, tinta acrílica,  
papel  
80 x 170 x 230 cm
- B.  
*Mesa de cabeceira*  
2024  
bronze  
46 x 41 x 34 cm
- C.  
*1/2*  
2024  
par de calças embebidas  
em resina epoxy e cinza,  
bronze  
110 x 91 x 43 cm
- D.  
*Lavar o Entulho*  
2024  
bronze  
121 x 57 x 50 cm
- E.  
*Véu*  
2024  
cinza, cola e tinta de óleo  
sobre tela  
180 x 150 cm
- F.  
*Espelho*  
2024  
cinza e cola sobre tela  
200 x 160 cm
- G.  
*Pausa*  
2024  
janela de alumínio, estores,  
toalha de banho, cinza,  
pigmentos e água sobre  
parede  
105 x 100 cm (janela)
- H.  
*Máquina do Tempo*  
2024  
bronze, cabeça em resina  
revestida com cinza  
88 x 110 x 75 cm
- I.  
*O Assistente*  
2024  
bronze  
120 x 11 x 18 cm
- J.  
*1/2*  
2024  
camisa embebida em  
resina epoxy, faca de  
cozinha  
75 x 67 x 25 cm

K.

*Vínculo*

2024

bronze, estrutura de ferro

revestida com resina

92 x 70 x 26 cm

L.

*Tempestade à mesa*

2024

cinza, cola e tinta de óleo

sobre tela

200 x 160 cm

M.

*Notícia de Existência ou*

*Pedido ou Recusa*

2024

cinza e cola sobre tela

recortada, bronze, tinta de

óleo, envelope de papel

150 x 180 x 40 cm